

PERSONAGENS DO FOLCLORE



ATENÇÃO!



Carolina Palhas

PROFESSORA

ESSE MATERIAL É FEITO EXCLUSIVAMENTE POR MIM! O MATERIAL É PARA USO EDUCACIONAL E GRATUITO E SOMENTE PODE SER COMPARTILHADO ATRAVÉS DO LINK DESTA POSTAGEM! QUALQUER FORMA DE COPIAR ESSE MATERIAL E COMPARTILHAR EM PDFS OU IMAGENS E SEM CONSENTIMENTO CONSTITUI CRIME, PELA LEI DE DIREITOS AUTORAIS!

QUEM GOSTA DO MATERIAL PODE AJUDAR COMPARTILHANDO OS LINKS DO BLOG E VIA PIX COM QUALQUER VALOR, OBRIGADA A TODOS! CHAVE PIX
CAROLINA.PALHAS@HOTMAIL.COM



MATERIAIS DE APOIO

- KIT VOLTA ÀS AULAS (ATIVIDADES E MATERIAIS PEDAGÓGICOS)
- ATIVIDADES DOS POP-ITS PARA ALFABETIZAÇÃO, MATEMÁTICA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
- PLANEJAMENTOS ANUAL E TEMÁTICO PARA PRÉ ESCOLA BNCC
- PLANEJAMENTO DE AULAS 2022
- ATIVIDADES, BRINCADEIRAS, JOGOS E FLASH CARDS - CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
- ATIVIDADES PARA A ALFABETIZAÇÃO
- ATIVIDADES PARA A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
- ATIVIDADES DIVERTIDAS
- CHAVEIRO SILÁBICO

PDF clicável



WWW.PROFESSORACAROLINAPALHAS.COM



Carolina Palhas
PROFESSORA

PERSONAGENS DO FOLCLORE

CARTAZ EM A4 COM A IMAGEM E A DESCRIÇÃO DE CADA PERSONAGEM DO FOLCLORE.

Instruções:

imprimir em folclore A4

Recortar

Plastificar

Se quiser diminuir o tamanho de A4 para A5, basta configurar a impressora para imprimir dois por página.

Você pode utilizar como cartaz em tamanho A3. Para isso, basta configurar a sua impressora para imprimir cartaz .Depois de imprimir, você vai recortar e colar as partes.

BUMBA MEU BOI

A lenda da dança conta a história de um casal de escravos, Francisco e sua esposa Catirina, que por estar grávida, deseja comer a língua de um boi.

Empenhado em satisfazer os desejos de sua esposa, Francisco então escolhe o boi mais charmoso do pasto para matar, porém o que ele não imaginava é que o animal seria também o preferido do seu senhor (fazendeiro).

Ao descobrir o que havia acontecido com o boi, o fazendeiro então manda prender Francisco e pede que outros escravos encontrem o animal. O boi é achado morto, mas com a ajuda do pajé de uma tribo indígena ele é ressuscitado.

Outras versões apontam que a ressuscitação do animal está relacionada ao conceito de milagre pregado pelo catolicismo. Mas, no fim da história, quando o boi é ressuscitado, o que se tem em comum é a celebração de toda a comunidade da fazenda.



SACI-PERERÊ

A lenda do Saci Pererê fala sobre esse ser mítico, baixinho, negro e com uma perna só, que vive pulando rapidamente pelas floresta com seu capuz vermelho.

O Saci é muito brincalhão, agitado e travesso. Sempre faz travessuras por onde passa: gosta de bagunçar a crina dos cavalos durante a noite, dando nós e fazendo tranças. Esses são sinais de que o Saci passou por ali.

Ele também tem o costume de entrar nas casas para pregar peças nas pessoas. Pode queimar as comidas que estão no fogão, ou fazer objetos desaparecerem. Às vezes até apaga velas e luzes.

O Saci cria um redemoinho quando passa rápido por um lugar, levantando folhas e sujeira. A lenda do Saci conta que é possível capturá-lo lançando uma peneira no meio do redemoinho. Depois, é preciso retirar o seu gorro e colocá-lo dentro de uma garrafa para não escapar.



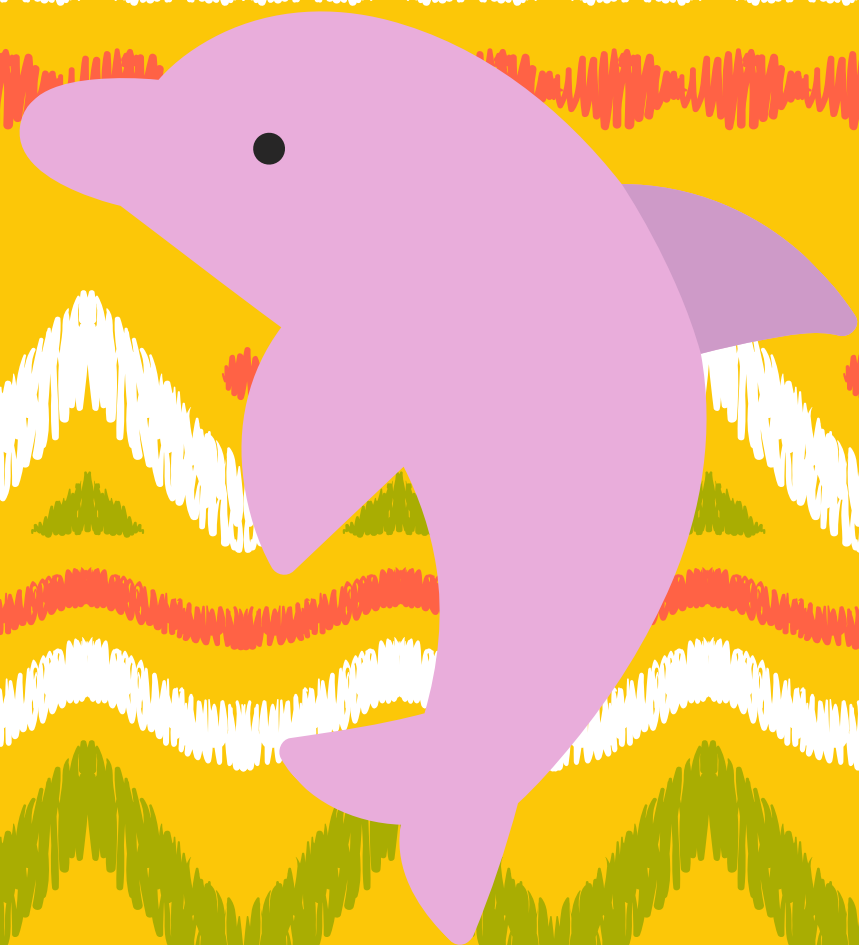
BOTO COR-DE-ROSA

Segundo a lenda que o boto cor-de-rosa, animal inteligente e semelhante ao golfinho que vive nas águas amazônicas, se transforma num jovem belo e elegante nas noites de lua cheia.

Normalmente ele aparece nas festividades de junho, nas comemorações dos Santos Populares (Santo Antônio, São João e São Pedro), as chamadas Festas Juninas.

Vem vestido de branco e com um grande chapéu a fim de esconder suas narinas, pois sua transformação não ocorre totalmente.

Dono de um estilo comunicativo, galã e conquistador, o boto escolhe a moça solteira mais bonita da festa e a leva para o fundo do rio. Lá a engravida e depois a abandona.



CURUPIRA

O Curupira é um personagem do folclore conhecido por proteger as florestas. Sua lenda tem origem nas histórias de povos indígenas, sendo muito famosa no Norte do Brasil

Segundo a lenda, o Curupira é um menino baixinho de cabelos vermelhos, cuja característica principal são os pés virados para trás, que servem para enganar invasores que erram o caminho ao seguir suas pegadas na floresta. Os indígenas acreditavam que o curupira aterrorizava aqueles que entravam na floresta para caçar ou derrubar árvores.

Uma forma do Curupira atormentar os caçadores é assoviar sem parar. Para fugir dele, é preciso dar um nó em um pedaço de cipó. Agora, achar o Curupira por conta própria na floresta é quase impossível, já seus pés ao contrário sempre enganam sobre seu caminho.



IARA

A história da Iara, também conhecida como Lenda da Mãe conta sobre uma sereia. Ela é metade peixe e metade mulher: da cintura para baixo tem uma cauda de peixe, e da cintura para cima tem o corpo de mulher.

A linda sereia costuma tomar banho nos rios e cantar uma melodia irresistível. Os homens que a veem não conseguem resistir ao seu encanto e pulam dentro do rio. Ela tem o poder de cegar quem a admira e levar os homens atraídos por ela para o fundo do rio.

Segundo a lenda, Iara era uma índia guerreira, trabalhadora e corajosa. Recebia muitos elogios do seu pai que era pajé, e conseqüentemente despertava a inveja de alguns da tribo, especialmente de seus irmãos homens.

Certa noite, quando Iara dormia, ouviu seus irmãos entrando em sua cabana com a intenção de matá-la. A guerreira se defendeu e acabou os matando. Iara fugiu pelas matas com medo do pai, que a encontrou e, como punição, ela foi jogada no encontro do rio Negro com Solimões. Os peixes trouxeram o corpo de Iara à superfície e então, sob o reflexo da lua cheia, ela se transformou em sereia.



MULA SEM CABEÇA

A Mula sem Cabeça é uma mula marrom que, em lugar da cabeça, tem uma tocha de fogo. Segundo a lenda, ela corre em disparada pelas matas e relincha tão alto que se ouve a muitos metros de distância.

No folclore, a Mula sem Cabeça é uma figura amaldiçoada, em forma de punição a mulheres que se relacionassem com padres.

A lenda tradicional diz que a mulher com essa maldição se transforma em mula na passagem da quinta-feira para a sexta-feira e só retorna à sua forma humana quando o galo canta três vezes.

Enquanto está na forma de Mula sem Cabeça, ela tem um relincho que é confundido com um lamento de dor.



CUCA

A Cuca é conhecida popularmente como uma bruxa velha e feia, que tem cabeça de jacaré e que rouba as crianças desobedientes. Essa personagem do folclore brasileiro se originou através de outra lenda: a Coca, um dragão comedor de crianças desobedientes que fica à espreita nos telhados das casas, uma tradição trazida para o Brasil pelos portugueses.

Diz a lenda que a Cuca rouba as crianças que desobedecem seus pais. Ela só dorme uma noite a cada 7 anos, então os pais usam a lenda para dizer às crianças que se elas não dormirem na hora certa, a Cuca virá para pegá-las.

A Cuca ficou ainda mais famosa ao aparecer como personagem nos livros do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato.



VITÓRIA RÉGIA

A lenda Vitória-Régia é bastante conhecida na região norte do Brasil e conta a história de Naiá: uma menina que desejava muito se aproximar da lua, que também é chamada de Jaci por alguns povos indígenas.

Certa noite Naiá viu o reflexo da lua nas águas do rio e pensou que Jaci estava se banhando. Decidida a se aproximar da lua, a jovem mergulhou no rio e desapareceu. Foi então que Jaci decidiu transformar Naiá em uma bela flor chamada estrela das águas, pois sabia da admiração que a jovem tinha por ela.

Dessa forma, nasceu a Vitória-Régia, uma planta aquática que possui uma das flores mais belas do mundo e é capaz de atingir até dois metros e meio de diâmetro com suas folhas circulares.



BOITATÁ

A lenda do Boitatá presente em nosso folclore fala de uma cobra de fogo que atua na proteção dos campos (gramados naturais) de homens que ateiam fogo nesses locais. As variações da lenda podem também apresentar o Boitatá como uma cobra que possui muitos olhos, dos quais saem fogo.

Existem também aqueles que falam que o Boitatá pode se transformar em um tronco em chamas.

O Boitatá é uma cobra de fogo que protege os campos de incêndios criminosos.

Esse tronco em chamas mataria a pessoa que incendeiava os campos. As lendas falam que o Boitatá pode perseguir homens em sua forma de cobra, matando-os pelo medo ou queimados. A vítima sempre é o homem que destrói campos por meio de incêndios criminosos. Aqueles que acreditam que o Boitatá possui muitos olhos atribuem isso ao fato de que esse ser come as pupilas de muitos animais.

